



O vírus é o senhor da razão

Delivery e saúde pública valorizam os benefícios dos descartáveis de PS

Para flexibilizar o funcionamento de estabelecimentos como bares e restaurantes durante as fases de maior controle da pandemia, protocolos sanitários do governo de São Paulo determinam o uso de talhares descartáveis de plástico como alternativa aos tipos convencionais. A medida deixa claro o reconhecimento da contribuição desses produtos de uso único à higienização, benefício ignorado pela prefeitura da capital paulista ao oficializar em janeiro lei (suspensa por liminar) proibindo, a partir do ano que vem, o uso de descartáveis plásticos em estabelecimentos comerciais do município.

“Temos visto nos últimos anos movimentos contra o plástico, a exemplo de sacolas, saquinhos de frutas legumes e verduras, canudos, copos e demais descartáveis de poliestireno (PS)”, observa Percy Borba, gerente comercial da **Spumapac**, sinônimo de embalagens de poliestireno extrusado (XPS). “Grande parte das normas proibitivas carecem de aprofundamento na questão, sem analisar o contexto da cadeia envolvida, o impacto na economia e geração de empregos, rendendo-se a projetos de lei populistas”, ele critica. “Banir o plástico é uma atitude simplória e gera uma oneração impeditiva – recorrer à alternativa das embalagens caras e

ineficientes. A pandemia serviu para alertar a sociedade para as funções e qualidades do plástico e reiterar que a gestão correta do material pós-consumo pode trazer ainda mais benefícios para um mundo melhor”.

Bombeados pelo imobilismo social, os serviços de entrega de comida pronta (delivery) ricocheteiam direto nas embalagens de fast-food da Spumapac. Borba assinala o crescimento regular dessa sua categoria de embalagens desde 2010 e com intensidade maior nos últimos cinco anos. “Antes da pandemia prevíamos para 2020 aumento de 20% nas vendas dessa linha de produtos sobre o saldo de 2019”, ele rememora. “Com

o alastramento do corona, a projeção saltou para 30%, pois muitos restaurantes ingressaram no delivery e, devido às suas características térmicas, mecânicas e higiênicas, a solução

meio. “As vendas de delivery devem cair com a reabertura dos estabelecimentos, mas, em compensação, é preciso atentar para mudanças significativas nos consumidores”. O



Borba: delivery salvador de bares e restaurantes garantido por descartáveis de PS.

dos recipientes de PS tomou espaço de outros produtos e tornou-se a principal alternativa para grande parte dos estabelecimentos não fechar por completo”. Entre as embalagens da Spumapac mais bafejadas por este fogaréu, Borba distingue os tipos herméticos com tampa. “Deslocam louças e metais não descartáveis pelo risco de contágio por higienização insuficiente”, afirma.

Uma vez superada a pandemia, analistas se dividem quanto ao futuro do delivery de comida: enfraquecerá com a reabertura de bares e restaurantes ou manterá o pique atual, pois sai mais barato pedir comida para consumir em casa numa conjuntura de recessão? Borba prefere o caminho do

executivo exemplifica com a queda do poder aquisitivo de grande parte da população, efeito de demissões e reduções salariais, inibindo por um período o hábito de comer fora. Ainda em favor do vigor do delivery,

ele acredita que o contingente de trabalhadores em home office crescerá, assim como o receio de sair de casa favorecerá os pedidos de envio de comida e, do outro lado do balcão, pesa positivamente o aumento de estabelecimentos adeptos de convênios com aplicativos de alimentação entregue em domicílio. “Outro estímulo é a percepção do cliente da comida pronta quanto à segurança para a saúde proporcionada pelas embalagens descartáveis”, completa Borba.

CONTRIBUIÇÃO DE EPS

Nº1 em embalagens de polietileno expandido (EPS) no Brasil, a **Termotécnica** não atua em descartáveis para delivery, mas tem desfrutado a receptividade a seus produtos no mercado de fármacos e, apesar da retração das vendas, e no acondicionamento de frutas, legumes e verduras. Albano Schmidt, presidente da transformadora catarinense, assinala que recente pesquisa de opinião no Brasil a cargo da entidade **Produce Marketing Association (PMA)** confirma que a maioria dos



consumidores preocupa-se com a higiene e segurança dos alimentos e busca produtos mais frescos e



Schmidt: EPS tende a substituir caixas de plástico rígido no setor de fármacos.

embalados de acordo com as especificações sanitárias. "Nossas conservadoras DaColheita são embalagens

secundárias, comercializadas aos agricultores para cumprirem a logística requerida para alimentos frescos



Conservadoras DaColheita: consumidores preocupados com higiene e segurança dos alimentos frescos.

do campo ao varejo", esclarece o dirigente. "Asseguram a proteção durante o transporte e armazenamento; atuam feito uma barreira física redutora do risco de contaminação através de contato manual dos produtos acondicionados".

A Termotécnica também tem contribuído para polir o status de EPS junto à opinião pública pela via do se-

tor médico-hospitalar. "Nossas caixas térmicas e berços para ampolas estão sendo bastante demandadas para a campanha de vacinação nacional da gripe H1N1, garantindo a conservação em rotas de até 120 horas", salienta Schmidt. "Também são utilizadas para testagem da covid-19". Na seara da saúde pública, ele enfatiza, EPS é uma solução de acondicionamento sob medida. "Consta de um material 100% inerte e resistente à umidade, proporcionando nível máximo de higiene e conservação dos produtos embalados", sustenta o presidente da Termotécnica. "Por sinal, uma tendência no mercado de fármacos é a troca de caixas de plástico rígido por conservadoras de EPS movidas por reduções de custo com a eliminação de despesas com frete de retorno, pois EPS é produto de uso único e, ao final da cadeia, pode ser reciclado". •



Berços de ampolas: alta procura para testagem da covid-19.